

Relatos Casos Clínicos

PO - (UM16-76) - SER OBSESSIVO-COMPULSIVO NO MUNDO DOS "ASPIES"

Sara Santos¹; José Leite¹

1 - ACES Douro Sul - USF Douro Vita

A Perturbação de Asperger constitui uma das entidades que fazem parte das Perturbações do Espectro do Autismo (PEA). Caracteriza-se por dificuldades na comunicação social verbal e não-verbal, interação social, bom potencial cognitivo e linguístico, reacções anómalas a estímulos sensoriais, mas é a nível dos comportamentos repetitivos que reside uma das principais dificuldades: devem ser cuidadosamente distinguidos da Perturbação Obsessiva-Compulsiva (POC). Ambas entidades podem ser bastante incapacitantes a vários níveis. Anteriormente considerado raro em idade juvenil, estudos epidemiológicos encontraram uma prevalência de POC nessa faixa etária de 0,25-4%. No entanto, quando concomitante com um diagnóstico de PEA, prevalência aumenta para 8,2%. Maioria dos casos pediátricos podem ser identificados recorrendo ao *Short OCD Screener*. A positividade do teste implica avaliação posterior com história detalhada de obsessões e compulsões, história do desenvolvimento e entrevista separada com o indivíduo. Pacientes com sintomas obsessivo-compulsivos proeminentes podem beneficiar de tratamentos *standard* para a POC.

Pretende-se descrever o caso de um jovem de 16 anos encaminhado para Psicologia Clínica no seguimento de uma consulta de Neuropediatria, para despiste de possíveis POC e PEA. Preocupações dos pais surgiram precocemente, nomeadamente por não gostar de brincar com os pares. Dificuldades na socialização tornaram-se mais evidentes após divórcio dos pais aos 7 anos de idade. Isolamento era justificado por dificuldades relacionais com padrasto mas atitude manteve-se após mudança para casa dos avós. O adolescente mostra-se por vezes impulsivo, revela dificuldade em aceitar opinião ou feedback de outras pessoas e apresenta comportamentos atípicos que consistem em lavar as mãos repetidamente e abrir portas ou torneiras com os pés ou cotovelos. Os antecedentes familiares e pessoais patológicos são irrelevantes.

Os resultados obtidos evidenciaram a presença de várias características compatíveis com a Perturbação de Asperger, no que se refere à interação social (isolamento, dificuldade em interagir com os outros se o tema não for do seu interesse, dificuldade na reciprocidade social), padrão de comunicação (dificuldade na manutenção de conversa recíproca, na procura de iniciar uma conversa sobre um tema para além dos seus interesses, na utilização de gestos durante uma interação) e comportamentos repetitivos e interesses estereotipados (maneirismos complexos que envolvem as mãos e temas de interesse que assumem uma dimensão obsessiva). Relativamente ao despiste de POC, identificou-se a presença de obsessões com conteúdos de contaminação e compulsões de lavagem das mãos e de evitamento de superfícies específicas (interruptores, torneiras). As obsessões surgem associadas a sintomas de ansiedade, que tendem a diminuir com a execução das compulsões, no entanto este mecanismo reforça-se automaticamente, originando a repetição das obsessões e a necessidade de realizar as compulsões. Os resultados na prova cognitiva traduzem um desempenho superior ao esperado para o grupo etário, apontando para boas capacidades intelectuais globais. É importante a distinção entre os comportamentos repetitivos esperados nas PEA e as obsessões e compulsões genuínas, uma vez que uma abordagem insuficiente no último caso resulta num prejuízo significativo de vários domínios, incluindo a nível social, escolar e em casa, para além de estar associado a um risco elevado de outras perturbações psiquiátricas na idade adulta.